

— BOOKLET —

VOLTA ÀS AULAS



@teachineducation



fb.com/teachineducation



TEACH-IN EDUCATION

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES
NAS ÁREAS LINGÜÍSTICAS E METODOLÓGICA

WWW.TEACH-IN EDUCATION.COM

Prezado(a) educador(a),

Bem-vindo(a) ao nosso primeiro booklet de volta às aulas presenciais. Esperamos, aqui na Teach-in, que você tenha sobrevivido bravamente a esses últimos meses de isolamento social e de adaptação repentina ao Ensino Remoto, desde sua etapa emergencial ao que agora chamamos de intencional.

O objetivo desse booklet é ajudar você a se situar novamente, a planejar um retorno saudável, bem elaborado, sempre levando em conta o bem-estar dos estudantes, equipe docente e famílias.

Apresentaremos um roteiro com elementos a se considerar na preparação para o retorno, alternando a leitura com momentos de reflexão para você e seus colegas.

Vamos discutindo e aprendendo como lidar com esse novo contexto. Como professores, somos eternos aprendizes.

Esperamos que goste e que lhe ajude. Em breve teremos mais!

Teach-in Education

SOBRE AS AUTORAS



Louise Emma Potter atua na área de ensino de Língua estrangeira com treinamento de professores e autoria de materiais didáticos. É nascida na Inglaterra e radicada no Brasil há 25 anos. É formada em Propaganda e Marketing pela E.S.P.M e atua na área de educação, tendo como área de especialização teacher training e teacher development. Comandou equipes de professores por 12 anos em uma escola de idiomas e é autora de vários materiais didáticos para língua inglesa. É sócia-proprietária da empresa **Teach-in Education**, onde ministra workshops e capacitações para professores de idiomas e consultoria para escola públicas e particulares. Trabalha também como consultora de línguas da Escola Divina Providência em Jundiaí, implantando o programa bilíngue da escola e formando os professores.

É co-autora do livro *Project Based Learning applied to the Language classroom* e também da série de material de inglês do Fundamental anos iniciais da **Somos Educação**. O material do programa de leitura da **FTD Standfor** (Expedition) também é de sua co-autoria, juntamente com Juliana Tavares. Outros materiais publicados são da **Pearson** (Green house e Paddy the Jelly) e da **Disal: Atividades de vídeos para o ensino de Inglês, Atividades com música para o Ensino de Inglês, Atividades de jogos para o Ensino de Inglês e Guia para o Ensino de Língua Estrangeira**.

Apresentou trabalhos na conferência internacional de professores de inglês - **latefl** nos anos de 2017 e 2018 e na maior conferência de inglês do Brasil – **BrazTesol**. Além de trabalhar com educação, sua paixão é viajar com a família, fazer caminhadas e travessias e sentar com um bom livro.

Juliana Tavares é sócia-fundadora da Teach-in Education e atua na área de ensino de língua inglesa desde 1997. Juliana é formada em Letras pela Universidade de São Paulo e é Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Em sua experiência como professora, Juliana atuou em escolas de idiomas, escolas regulares, escolas internacionais e em cursos de graduação e pós-graduação. No momento, Juliana atua como consultora pedagógica e *teacher trainer* na Escola Divina Providência e na escola de idiomas My Hub, ambas em Jundiaí. Juliana também desenvolve conteúdo e escreve artigos para o portal Teach-in, em parceria com Louise Potter.



Juliana também atua na área Editorial como autora de materiais didáticos para Ensino Médio (*Selfie - FTD* e materiais para PNLD), de coleções para crianças (*Green House e Expedition*, em parceria com Louise Potter) e de livros sobre PBL para professores (*Project Based Learning applied to the Language classroom* e *Project Based Learning in the Primary Language classroom*, também em co-autoria com Louise Potter). Também faz trabalhos de edição e revisão crítica de materiais didáticos.

Juntamente com Louise Potter, sua sócia na Teach-in, Juliana ministra cursos e workshops presenciais e online, além de palestras em conferências e congressos.

Além da Educação, Juliana é aficcionada por Literatura, Cinema e Gastronomia.



VOLTA ÀS AULAS!

Após um longo período longe dos nossos colegas, amigos, coordenadores e especialmente de nossos estudantes... o grande dia chegou.

Vamos voltar à sala de aula... como era antes. Será?



É bem possível que nada será como antes. Nesse período aprendemos, tanto nós quanto nossos estudantes, o que em condições “normais” levaria um ano. Ficamos desesperados aprendendo a filmar e editar vídeos. Viramos *Youtubers* da noite para o dia e começamos a resolver problemas técnicos sozinhos! Quem disse que não iríamos tirar nada de positivo dessa pandemia, não é mesmo?

Acima de tudo, a pandemia ajudou a reforçar que nosso cérebro é plástico e que se formos colocados contra a parede, aprendemos até a falar grego.

Assim, a volta às aulas será um processo, como será também voltar à vida “normal” sob outros aspectos.

Vamos ter que dar uns passos para trás, olhar de cima, como um *drone*. Entender que os estudantes que nos deixaram há alguns meses não serão os mesmos ao voltarem para a sala de aula. Eles mudaram. Nós mudamos. Eles aprenderam, nós aprendemos.





Teremos que recomeçar, embora seja de um patamar mais alto. Crescemos e amadurecemos.

Seja como for esse recomeço, uma coisa é certa: nosso trabalho, como educadores, é de sermos faróis na condução desse grande barco que ficou tanto tempo à deriva, sem saber quando chegaria a um porto seguro. Para exercermos essa função tão crucial, devemos estar estruturados e prontos para auxiliar nossos estudantes no retorno gradual com firmeza e bondade, com empatia e amor. Tarefa fácil? Nem de longe. Mas para quem, em uma semana, aprendeu a editar vídeos, preparar apresentações e criar mapas mentais enquanto cuidava do almoço, monitorava os próprios filhos e fazia lista de compras virtual, será fácil!





REFLETINDO SOBRE O QUE NOS ESPERA

Convidamos você a pensar por alguns instantes e anotar suas percepções e quaisquer pensamentos que possam vir à tona neste momento. Pense na seguinte questão:

anote suas percepções e pensamentos interessantes

Quais são seus maiores receios para a volta às aulas?

Compartilhe esses receios com o seu grupo de professores no Whatsapp, Teams, ou qualquer outra plataforma que seja usada em sua escola. Troque ideias, pois com certeza muitos terão os mesmos receios.

Agora, vamos pensar em como podemos recomeçar nossas aulas presenciais.

Os estudantes também passaram por um momento de isolamento.





Quais serão os maiores receios dos estudantes diante da perspectiva de volta às aulas?

Nesse primeiro momento, entendemos que a necessidade do suporte emocional é o ponto mais importante para se preocupar. Não temos a menor ideia de como cada um de nossos estudantes vivenciou o isolamento social e o distanciamento da escola: quais foram os problemas, como foi a convivência intensa com a família. É claro que isso é algo importantíssimo e que pode determinar como será o restante do ano.

Entendemos que a necessidade do suporte emocional é o ponto mais importante para se preocupar.

Porém, vamos imaginar se todos os professores entrarem em sala de aula e fizerem a mesma pergunta: *Como vocês se sentiram? Como foi o isolamento para vocês? O que foi mais difícil?* Será que essa discussão não pode se tornar um tanto quanto cansativa e se não houver objetivos mais claros?

Precisamos de um programa de suporte emocional bem estruturado com nosso corpo docente para que esse trabalho não se torne repetitivo em todas as aulas.

É preciso um programa de suporte emocional bem estruturado com nosso corpo docente. Não se restrinja apenas às mesmas perguntas: "Como estão se sentindo?"

Como nós, docentes podemos no unir e fornecer o suporte emocional necessário a nossos estudantes sob uma perspectiva transdisciplinar sem que se torne algo repetitivo?

Converse com seus colegas e discuta como podemos nos dividir para fornecer esse suporte entre o corpo docente. Dentro dos componentes curriculares, como podemos articular conteúdos e suporte emocional?

Provavelmente iremos adotar um processo gradual de retorno, alinhado às recomendações de saúde. Algumas sugestões para esse retorno gradual incluem:

- Retorno inicial apenas com os estudantes do Ensino Médio que irão prestar o vestibular;
- Retorno apenas do Educação Infantil, já que essa faixa etária oferece menor risco de contágio e os pais necessitam de nossa ajuda para que voltem a trabalhar;





- Revezamento entre estudantes da mesma turma, alternando grupos semanalmente, para evitar salas de aula com muita aglomeração.

Um aspecto que essa pandemia nos ensinou é que nunca, até então, as habilidades do Século 21, tão difundidas em teoria, se tornaram tão essenciais para a sobrevivência da escola. As habilidades relacionadas ao aprendizado - dentre elas o pensamento crítico e a criatividade - passam a ser indispensáveis nas escolhas dos estudantes e no trabalho com estratégias para melhor absorverem os conteúdos que ficaram para trás durante a pandemia.

As habilidades relacionadas ao aprendizado - dentre elas o pensamento crítico e a criatividade - passam a ser indispensáveis nas escolhas dos estudantes e no trabalho com estratégias para melhor absorverem os conteúdos.



Extraído de <https://3starlearningexperiences.wordpress.com/2016/11/01/21st-century-skills-dont-exist-so-why-do-we-need-them/> 16/07/2020





E o que dizer então sobre as habilidades relacionadas ao letramento? Sem o desenvolvimento da educação midiática e do letramento digital, como seria possível atingirmos o grau de conhecimento e eficácia atingidos durante a pandemia?

Sem o desenvolvimento da educação midiática, do letramento digital, como seria possível atingirmos o grau de conhecimento e eficácia atingidos durante a pandemia?

Por último, as chamadas *life skills* são as habilidades que mais importam e que mais nos ajudam a passar por nossas dificuldades. O bom desenvolvimento da adaptabilidade, do senso de liderança, da resiliência, *problem solving*, etc, se torna condição indispensável para o controle das emoções e a manutenção da saúde mental durante o isolamento e também no depois.

As chamadas *life skills* são as habilidades que mais importam e que mais nos ajudam a passar por nossas dificuldades.

Como podemos fornecer esse suporte enquanto equipe? Ainda vamos poder nos abraçar na volta às aulas? Seremos capazes, enquanto adultos e modelos de comportamento, de conduzir e orientar nossos estudantes com toda a serenidade necessária?

É justo dizer que tal função só pode ser exercida quando podemos contar com uma rede de apoio, formada por educadores e pessoas capacitadas. Dentre as ações possíveis, podemos pensar em:

- Reforço com profissionais especialistas (psicólogos, terapeutas psicopedagogos);
- Investimento na capacitação para a atuação sócio emocional dos professores;
- Formação de pequenos grupos de discussão de professores, divididos por área de conhecimento;
- Apoio profissional (médico e psicológico) aos profissionais com dificuldades emocionais incapacitantes.





COMPONENTES CURRICULARES

É indiscutível que a implementação repentina e emergencial do ensino remoto deixou muitas lacunas de aprendizagem.

Alguns estudantes não se adaptaram ao processo em uma determinada área de conhecimento; outros tiveram sua concentração e engajamento impactados pelo distanciamento social; outros ainda não encontraram em seus lares a paz e harmonia necessários para a dedicação motivada aos estudos. Não podemos também nos esquecer daqueles desprovidos da estrutura necessária para conduzirem seus estudos de maneira organizada.

Sejam quais forem os motivos, é imprescindível que sejam dedicados tempo e esforços para diagnosticarmos o estágio de aprendizado no qual cada estudante se encontra. Para tanto, vamos precisar de uma avaliação diagnóstica, que servirá como ponto de partida para o plano de ação a ser desenvolvido com cada estudante.

É imprescindível que sejam dedicados tempo e esforços para diagnosticarmos o estágio de aprendizado no qual cada estudante se encontra.

Com os resultados em mãos, o que faremos com eles? Como proceder ao detectarmos um grande déficit entre alguns estudantes? O que fazer se constataremos um atraso considerável na aquisição de conteúdos?

A resposta está intrinsecamente ligada à maneira como cada escola aborda a questão do currículo e o quanto está disposta a fazer ajustes e mudanças das quais dependerá o sucesso do restante do ano letivo. Se a escola é tradicionalmente conteudista, esse ajuste será muito mais traumático, porém muito mais necessário. Afinal, é uma simples questão de matemática - se analisarmos o tempo que nos resta e o conteúdo ainda a ser cumprido, a conta não bate.

Por outro lado, escolas com abordagens menos tradicionais e mais centradas na formação integral do estudante também podem enfrentar o desafio de ter que reconfigurar a maneira como os conteúdos são distribuídos, de forma a evitar que as lacunas geradas na pandemia sejam irreversíveis.

Temos que enfrentar o desafio de ter que reconfigurar a maneira como os conteúdos são distribuídos de forma a evitar que as lacunas geradas na pandemia sejam irreversíveis.





A questão é: como proceder? Fazer avaliações presenciais? Enviar avaliações online, antes da volta às aulas? Qual será melhor estratégia de acordo com o perfil do seu grupo e o contexto das suas aulas?

Para que possamos nos preparar para adequar o retorno às mudanças que necessariamente virão em relação à maneira como trabalharemos com os conteúdos, vamos fazer uma leitura mais aprofundada sobre Ensino Híbrido.

Trabalhando juntos

Leia o PDF disponível no link abaixo e aponte quais estratégias do ensino híbrido você já utiliza e quais poderia ainda inserir na sua prática. A partir da página 25, o documento centraliza mais nas estratégias de ensino.

documentcloud.adobe.com

<https://documentcloud.adobe.com/link/review?uri=urn:aaid:scds:US:189e40e7-aa0d-4e12-b55e-2dd6f01455ea>

Abaixo temos um vídeo interessante que foi parte de um curso de ensino híbrido dado pelo Instituto Singularidades. Vamos assistir e ver se conseguimos adaptar ao nosso perfil de aula.

youtube.com

https://youtu.be/pjQ1OcVY7Yg?list=PLctchQ06MjcsPB_zbOfRKEQAvT0pW6U1v

No vídeo abaixo, a professora Lilian Bacich complementa, desenvolvendo o conceito com exemplos e experiências concretas. Assista e discuta com seus colegas um caminho viável para sua escola inspirando-se nas experiências narradas no vídeo:

youtube.com

<https://youtu.be/N4RYWXtdSo8>





Com certeza nosso papel mudou, como já vinha mudando já há algum tempo. O ensino passa por uma personalização. Ao contrário do que se pensa, personalizar o ensino não consiste na tarefa improvável de desenhar um plano de aula para cada estudante, mas sim de fornecer a cada um as pontes e ferramentas necessárias para adaptar o conteúdo planejado de acordo com as necessidades e limitações de cada estudante.

Personalizar o ensino não consiste na tarefa improvável de desenhar um plano de aula para cada estudante, mas sim de fornecer a cada um as pontes e ferramentas necessárias para adaptar o conteúdo planejado de acordo com as necessidades e limitações de cada estudante.

Para implementar a personalização da forma mais eficaz possível, é preciso que nos perguntemos: em qual estágio nós nos encontramos? O que nos falta para chegar onde precisamos?

Assim, podemos fazer um breve passo a passo da seguinte forma:

- Avaliação diagnóstica
- Planejamento das atividades em estações
- Planejamento do espaço
- Troca de ideias e integração com a equipe
- Implementação

Como o ensino híbrido nos auxilia?

A implementação de estratégias relacionadas ao ensino híbrido e às metodologias ativas pode ser muito útil para nosso contexto de retorno às atividades presenciais por diversos motivos:

- Permite focar nos estudantes com dificuldade;
- Facilita a identificação dos estudantes com habilidades acima da média da classe para desenhar ações preventivas contra problemas como tédio e falta de motivação;
- Estimula o trabalho colaborativo, principalmente através da implementação de abordagens que incluam estações de aprendizado, trabalhos em grupo e divisão por habilidade;





- Facilita a implementação de instruções diferenciadas;
- Estimula a autonomia do estudantes.

Como comentado acima, a instrução diferenciada é uma ferramenta crucial para a personalização. No vídeo listado abaixo, Rebecca Aller afirma que o primeiro passo é admitir que não se trata apenas de ensinar tudo a todos, mas de fornecer o que o estudante necessita no momento em que ele está apto a receber. Como já foi dito acima, sabemos que durante o ensino remoto, os estudantes aprenderam de formas distintas, uns com mais facilidade do que outros.

O primeiro passo é admitir que não se trata apenas de ensinar tudo a todos, mas de dar a cada aluno aquilo que ele precisa e no momento em que ele está apto a receber.

Explorando a instrução diferenciada

Assista ao vídeo no endereço abaixo. Caso não fale inglês, leia o texto no link abaixo.

youtube.com

<https://www.youtube.com/watch?v=yjAK8Dhgris>

porvir.org

<https://porvir.org/diferenciar-individualizar-personalizar-ensino/>

Converse com seus colegas sobre como você irá colocar em prática a sua volta às aulas seguindo esses passos:

- Suporte emocional
- Avaliação diagnóstica
- Planejamento das atividades em estações
- Planejamento do espaço
- Troca de ideias e integração com a equipe
- Implementação do projeto





AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO



Segundo Luckesi (2011), “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios.” Ou seja, ao saber que o que ensinei foi de fato eficaz e ajudou o estudante a aprender sobre algo, ficaremos ambos felizes e a maneira de verificar se isso de fato ocorreu é através da avaliação.

Sabemos que a avaliação está a serviço da aprendizagem e não ao contrário. Sendo assim, ela não deve ser vista como classificatória, punitiva ou um instrumento de exclusão. O sistema avaliativo deve estar de mão dadas com o trabalho pedagógico. Podemos dizer que a avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender.

Através da avaliação procuramos uma evidência de aprendizagem, especialmente durante esse período de distanciamento. Essa evidência pode ser observada de maneiras diversas dentro de um período de aula. Elas fazem parte da nossa avaliação formativa (reguladora).

Em um primeiro momento, é bem provável que o ato de avaliar tenha sido sua última preocupação, uma vez que havia questões mais urgentes a serem tratadas, como por exemplo recriar horários, aprender sobre programas e aplicativos e simplesmente assegurar a frequência do maior número possível de estudantes a cada aula. Após esse primeiro período, no entanto, as questões envolvendo avaliação, atividades avaliativas e formas de se avaliar remotamente começaram a surgir e a gerar novos questionamentos.





Vamos então aprofundar um pouco mais a reflexão sobre as diferentes formas de avaliar, assim como períodos ideais para fazê-lo. Para isso, convidamos você a refletir sobre as seguintes questões:

Quais **habilidades** irei avaliar?

Qual o objetivo a ser alcançado?

Como vamos avaliar?

Quando vamos avaliar?

Como serão as formas de entrega?

Como vou compartilhar esses objetivos?

Antes de darmos segmento, junte-se a alguns colegas para pensar sobre essas perguntas (mesmo que remotamente). Você costumava fazê-las antes da pandemia? Qual é a importância de propor essa reflexão diante do nosso atual contexto?

Devemos refletir sobre as diferentes formas de avaliar, assim como períodos ideais para fazê-lo.

Abordagens diferentes para momentos diferentes

No mundo ideal, teríamos o tempo e os recursos necessários para avaliar cada um de nossos estudantes da forma mais adequada às particularidades de seu desenvolvimento. Entretanto, o que vemos muitas vezes acontecer é uma subjetivação muito grande do processo avaliativo, que não apresenta evidências reais do aprendizado e que se baseia em extremos: ou é focado nas impressões pessoais do professor sobre o estudante, ou se baseia apenas em um sistema numérico cumulativo que, a depender do que escolhe como recorte, pode se concentrar apenas nas dificuldades do estudante e ignorar completamente o que ele de fato aprendeu. Para isso, se faz necessário o uso de diferentes instrumentos de avaliação, para que ela seja feita de uma maneira completa e justa. Também é preciso entender que a avaliação, para ser completa, deve cobrir diferentes aspectos.

o que vemos muitas vezes acontecer é uma subjetivação muito grande do processo avaliativo, que não apresenta evidências reais do aprendizado e que se baseia em extremos.





Avaliação diagnóstica

Já conversamos sobre a avaliação diagnóstica. Ela será a primeira que irá acontecer (presencialmente ou remotamente). Será uma forma de perceber se nosso objetivo foi alcançado durante esse primeiro período de aulas remotas. Ela pode ser baseada em perguntas, usando os próprios objetivos de aprendizagem propostos aos estudantes, como nos exemplos abaixo:

- Eu sou capaz de explicar a um amigo como chegar a um determinado lugar em inglês.
- Eu sou capaz de resumir uma história usando o passado.
- Eu consigo identificar e definir figuras de linguagem.
- Eu sou capaz de resolver uma divisão com dois dígitos.
- Eu sei distinguir elementos vivos de não vivos.

Avaliação reguladora

Há diferentes formatos que podem ser escolhidos para utilizar a avaliação no ambiente online durante o processo de aprendizagem.

O que são rubricas e como usar?

Rubricas são parâmetros previamente estabelecidos para uma tarefa, projeto, ou qualquer outro tipo de atividade, que possuem o intuito de avaliar o desempenho de seu agente. A partir de diferentes critérios de análise, particulares a cada tarefa ou processo de aprendizado, o professor define uma descrição para cada etapa do desenvolvimento, que servirão para dizer ao estudante onde ele está e para balizar um plano de ação para melhorar seu aproveitamento. Utilizar rubricas é uma forma eficaz de favorecer a reflexão dos estudantes sobre o percurso e de possibilitar devolutivas mais consistentes. A utilização de rubricas favorece a mentalidade de crescimento, defendida por Dweck (2008).

Utilizar rubricas é uma forma eficaz de favorecer a reflexão dos estudantes sobre o percurso e de possibilitar devolutivas mais consistentes.





Há várias fontes que podem ser utilizadas para saber mais sobre a construção de rubricas, como o site *Rubistar*. As rubricas podem ser utilizadas para avaliar diferentes produções dos estudantes, como vídeos, textos, trabalhos em grupos, livros digitais, entre outras propostas.

Aprender fazendo

Acesse os links abaixo e observe os exemplos de rubricas. Caso você nunca tenha utilizado rubricas antes, reflita com seus colegas sobre a melhor maneira de começar a usá-las em seu processo de avaliação e elabore com eles um primeiro exemplo. Caso você já utilize rubricas em sua prática, reveja o que você já fez e pense em maneiras de envolver os estudantes no processo de composição de rubricas de autoavaliação.

professorinovador.com

<https://professorinovador.com/2017/06/02/rubricas-indispensaveis-para-avaliacoes/>

edisciplinas.usp.br

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4099893/mod_resource/content/1/Rubricas_introducao.pdf

rubistar.4teachers.org

<http://rubistar.4teachers.org/index.php>

Portfólios

Quando os portfólios oferecem oportunidade de reflexão sobre o percurso de aprendizagem dos estudantes e são construídos pelos estudantes a partir de parâmetros que foram combinados previamente com o professor, ou construídos coletivamente pela turma, seu papel como avaliação formativa é evidente. Os portfólios podem ser elaborados em diferentes formatos.





Quais as ferramentas posso utilizar para avaliar remotamente?

O recurso a ser escolhido será aquele que melhor se conecta com a visão sobre avaliação e ao objetivo que se deseja alcançar. A forma de avaliar deve se adequar ao estudante e não o inverso. Abaixo estão alguns exemplos:

- Google forms
- Socrative
- Padlet
- Kahoot
- Organizadores gráficos

Acrescente mais ferramentas que você conhece e compartilhe com seus colegas.

Avaliação somativa

As avaliações diagnóstica, reguladora e somativa compõem uma perspectiva de avaliação formadora, que busca acompanhar o processo de ensino.

A avaliação somativa é o momento onde podemos repensar nossa prática e dar um parecer sobre nosso aluno. Seria a última etapa da nossa avaliação.

Assim, vamos voltar às perguntas e respondê-las dentro de cada etapa da nossa avaliação. (diagnóstica, reguladora e somativa)

As avaliações diagnóstica, reguladora e somativa compõem uma perspectiva de avaliação formadora, que busca acompanhar o processo de ensino.

Quais habilidades irei avaliar?

Dentro do conceito de planejamento reverso, antes de iniciar o planejamento, precisamos definir quais objetivos queremos para nossos estudantes. Uma vez definidos os objetivos, devemos pensar em quais habilidades serão necessárias para alcançá-lo. Assim, saberei quais as habilidades que irei avaliar durante esse processo.





Qual o objetivo a ser alcançado?

Como dito acima, precisamos ter nossos objetivos bem claros para que possamos avaliar.

Como vamos avaliar?

Nesse momento iremos escolher quais ferramentas são mais adequadas ao que eu gostaria de avaliar. Assim, eu não vou escolher a ferramenta antes de saber exatamente o que irei avaliar.

Quando vamos avaliar?

Para cada tipo de avaliação (diagnóstica, reguladora e somativa), é necessário analisar quando será o melhor momento para avaliar, para que eu também possa repensar minha prática.

Como serão as formas de entrega?

É preciso definir a melhor forma para que os estudantes entreguem as atividades. A forma como eu vou entregar as avaliações também é um passo importante.

Como vou compartilhar os objetivos estabelecidos?

É preciso pensar na melhor maneira de dividir a responsabilidade da avaliação com meus estudantes. Quando estabeleço critérios claros de avaliação, eles serão de muito maior valia se compartilhados com os estudantes. Isso faz com que as expectativas sejam melhor definidas para ambas as partes e mostra ao estudante que você, como professor, está ao seu lado e que a avaliação não é um mecanismo punitivo ou obscuro, mas um instrumento para ajudar o estudante a regular seu aprendizado.

Nesse momento, por exemplo, compartilhar as rubricas é essencial, pois nela estão explícitos seus parâmetros e referências para cada estágio de aprendizado.





CONCLUINDO

Como foi possível vislumbrar, não é tarefa simples planejar o retorno às aulas presenciais, principalmente diante das razões pelas quais elas foram interrompidas. Tudo será diferente e nada pode ser previsto, já que nunca passamos por isso antes.

Entretanto, existem duas certezas: a primeira é que o trabalho para a transição ocorrer da melhor maneira possível para nossos estudantes é de nossa responsabilidade. A segunda é que não estamos sozinhos. Ninguém solta a mão de ninguém e vamos juntos reconstruir a escola!





REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas

Christensen, C.; Horn, M.; e Staker, H. : Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013

Dweck, C. Can Personality Be Changed? The Role of Beliefs in Personality and Change. 2008.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2011.

Referências digitais

Defining Differentiated Instruction - Rebecca Alber

<https://www.edutopia.org/blog/differentiated-instruction-definition-strategies-alber>

Acesso em 29 de junho, 2020.

A Khan Academy é uma organização sem fins lucrativos fundada por Salman Khan. Com a missão de proporcionar uma educação gratuita e de alta qualidade para todos, é uma excelente ferramenta para auxiliar no Ensino Híbrido.

https://www.ted.com/talks/sal_khan_let_s_use_video_to_reinvent_education#t-2343

Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação. Espaço Vídeo 3_4 (05:00 min). Disponível em:

https://youtu.be/pjQ1OcVY7Yg?list=PLctchQ06MjcsPB_zbOfRKEQAvT0pW6U1v

Acesso em 26 de junho, 2020.

Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação - Estudante - Vídeo 5_5 (09:12 min). Disponível em:

<https://youtu.be/N4RYWXtdSo8>

Acesso em 26 de junho, 2020





Ensino híbrido - Personalização e Tecnologia na Educação.

<https://loja.isesp.edu.br/produto/ensino-hibrido-personalizacao-e-tecnologia-na-educacao/>

Acesso em 26 de junho, 2020.

Let's use this video to reinvent education. TED talks. 2011.

(20:12min).Disponível em:

https://www.ted.com/talks/sal_khan_let_s_use_video_to_reinvent_education

Acesso em 26 de junho, 2020.

Por que rubricas são indispensáveis para avaliações transparentes. Andreas Panse. 2017. Disponível em:

<https://professorinovador.com/2017/06/02/rubricas-indispensaveis-para-avaliacoes/>

Acesso em 26 de junho, 2020.

Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4099893/mod_resource/content/1/Rubricas_introduc%CC%A7a%CC%83o.pdf.

Acesso em 26 de junho, 2020.

Rubistar. Disponível em

<http://rubistar.4teachers.org/index.php>.

Acesso em 26 de junho, 2020.

